

CICA XVIII – Congresso Internacional de Contabilidade e Auditoria

As futuras competências essenciais do contabilista: um estudo empírico¹

Ana Carlos Almeida (ana.carlos@ua.pt)

Instituto Superior de Contabilidade e Administração
Universidade de Aveiro
(autor de contacto)

Carla Carvalho (carla.carvalho@ua.pt)

GOVCOPP - Unidade de Investigação em Governança, Competitividade e Políticas
Públicas
Instituto Superior de Contabilidade e Administração
Universidade de Aveiro

¹ Este trabalho foi apoiado pela unidade de investigação em Governança, Competitividade e Políticas Públicas (UIDB/04058/2020), financiada por fundos nacionais através da Fundação para a Ciência e a Tecnologia I.P..

Resumo

O objetivo deste trabalho é identificar as futuras competências essenciais do contabilista, que permitam dar resposta às novas exigências do mercado. Para tal, realizámos um estudo de natureza qualitativa, através de entrevistas a profissionais com ligação à profissão de contabilista.

Os resultados do estudo indicam que o contabilista do futuro terá um perfil mais tecnológico, de analista e consultor, com um papel mais ativo no apoio à gestão e na tomada de decisões. Para tal, terá de aumentar o seu leque de competências (*hard e soft skills*) de modo a saber responder às novas necessidades do mercado, designadamente ao nível das TIC.

Este estudo contribui para a literatura sobre o perfil e competências do contabilista, assim como para a prática, designadamente para as instituições de ensino superior, ao identificar as futuras competências do contabilista que devem ser atempadamente consideradas na atualização dos *curricula* daquelas instituições.

Palavras-chave: contabilista, competências, *hard skills*, *soft skills*, tecnologias da informação e comunicação.

Abstract

The aim of this work is to identify the future essential skills of the accountants, which enable them to respond to the new market demands. Thus, we carried out a qualitative study, through interviews with professionals connected to the accounting profession.

The results of the study indicate that the accountants of the future will have a more technological profile, as analysts and consultants, with a more active role in supporting management and decision-making. To do so, they will have to increase their range of skills (hard and soft) in order to respond to the new market needs, namely in terms of ICT.

This study contributes to the literature on the accountants' profile and skills, as well as to practice, namely for higher education institutions, by identifying the future skills of the accountants that should be considered in due time when updating their curricula.

Keywords: accountants, hard skills, soft skills, information and communication technologies.

1. Introdução

As últimas décadas foram marcadas pelo fugaz desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação (TIC), que num ímpeto revolucionaram os mercados, as organizações, as profissões e a população em geral. Estes acontecimentos obrigaram à integração e constante atualização das TIC, tornando-as parte integrante das organizações e profissões. A contabilidade não é exceção, tendo obrigatoriamente de acompanhar este processo, pelo que os seus profissionais devem estar em consonância com os desafios presentes e futuros que a sociedade lhes coloca e colocará.

A profissão de contabilista está a mudar, atribuindo menos ênfase às operações de registo, para se envolver mais no apoio à gestão e na tomada de decisões. De acordo com os resultados de alguns estudos, para além do desenvolvimento de competências técnicas de base, os contabilistas precisam de um reforço na área das TIC e, ainda, em competências transversais (Amirul et al., 2017; Aryanti & Adhariani, 2020; Ciubotariu, 2020; Dwaase et al, 2020; Francisco, 2019; Pilipczuk, 2020; Ridwan, 2017; Tan & Laswad, 2018).

Em Portugal, o órgão regulador da profissão é a Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC), ficando à responsabilidade das instituições de ensino superior a formação inicial dos futuros profissionais de contabilidade. Tendo como referência as normas do *International Federation of Accountants* (IFAC), a OCC define as áreas que o contabilista deverá desenvolver durante o seu período de formação e, com base nestas, as instituições de ensino superior elaboram os seus *curricula*. Aquelas normas do IFAC foram recentemente revistas, aumentando a componente tecnológica. Contudo, na última atualização ao perfil do contabilista, a OCC definiu a Contabilidade financeira, a Fiscalidade, a Contabilidade de Gestão e a Ética e Deontologia, como áreas nucleares no acesso à profissão, não existindo qualquer referência às TIC.

O presente trabalho tem como objetivo geral identificar as competências essenciais do futuro contabilista, procurando responder à seguinte questão de investigação: *Quais as futuras competências do contabilista para dar resposta às novas exigências do mercado?*

Para atingir aquele objetivo, realizámos um estudo empírico com recurso a uma metodologia de investigação qualitativa, as entrevistas semiestruturadas, a catorze profissionais com ligação à profissão de contabilista.

Este estudo está estruturado em oito secções. Após esta, da Introdução, apresentamos nas secções 2 a 4 os principais temas relacionados com o estudo, concretamente, a regulação da profissão em Portugal, as atuais competências do contabilista certificado e a evolução das TIC e os desafios futuros da profissão. Na secção 5 discutimos as competências atuais e emergentes, evidenciadas em estudos empíricos. Na secção 6 é explicada a metodologia usada no estudo empírico e, na seguinte, a respetiva análise e discussão dos resultados obtidos. Na oitava, e última, secção são apresentadas as principais conclusões e pistas para investigação futura.

2. Atual regulação da profissão em Portugal

A primeira regulamentação da profissão em Portugal surgiu em 1770 e obrigava os “guarda-livros” a inscreverem-se na Junta de Comércio e a serem graduados pela Aula do Comércio. Contudo, apenas em 1995 é criada a Associação dos Técnicos Oficiais de Contas (ATOC), através do Decreto-Lei n.º 265/95, de 17 de outubro. Posteriormente, aquela associação converte-se na Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas (CTOC), o que implicou a aprovação de novos Estatutos (Decreto-Lei n.º 452/99, de 5 de novembro), bem como o Código Deontológico da profissão. A partir de 1 de abril de 2003, todos os candidatos a Técnicos Oficiais de Contas (TOC) teriam de possuir um curso reconhecido pela CTOC.

Com a implementação do Processo de Bolonha (PB), a CTOC procurou conjugar as disposições do Estatuto que vigorava à data, com as normas que resultaram daquele Processo.

Em 2009 a CTOC foi convertida na Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas (OTOC) e aprovados novos Estatutos, através do Decreto-lei n.º 310/2009, de 26 de outubro. Esta alteração coincidiu com a publicação do novo SNC.

No ano de 2015, aqueles estatutos foram novamente reformulados e alterada a designação para Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC), passando a profissão a adotar a denominação de Contabilista Certificado (CC).

Mais recentemente, em 2020, entra em vigor o novo Regulamento de Inscrição, Estágio e Exame Profissionais (Regulamento n.º 160/2020), respondendo à necessidade de adequação aos novos cursos conferentes de grau académico, com o enfoque de estimular o estudo e desenvolvimento científico da contabilidade, bem como aos novos padrões definidos pela IFAC.

No Quadro 1, apresentamos uma síntese das três disposições legais que vieram alterar, ao longo dos últimos anos, as exigências no acesso à profissão de contabilista em Portugal.

Quadro 1 - As exigências no acesso à profissão em Portugal

| Anúncio n.º 119/2002, 14 de novembro | Anúncio n.º 6060/2010, 30 de junho | Regulamento n.º 334/2020, 3 de abril |
|--|---|---|
| Critérios de reconhecimento | | |
| <p>Disciplinas chave:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Contabilidade Geral ou Financeira (≥120 horas); - Contabilidade Analítica, de Gestão ou de Custos (≥90 horas); - Fiscalidade Portuguesa/ Direito Fiscal - (≥60 horas). <p style="text-align: center;">≥ 300 horas</p> <p>≥5 Disciplinas instrumentais (≥ 30 horas):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Outros Direitos; - Auditoria; - Análise Financeira/Gestão Financeira; - Organização e Gestão de Empresas; - Economia; - Sistemas de Informação/Informática; - Estatística; - Matemática Financeira/Cálculo Financeiro; <p style="text-align: center;">≥ 360 horas</p> | <p>Disciplinas nucleares:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Contabilidade e Relato Financeiro (360 horas – 36 ECTS – 6 semestres); - Contabilidade Analítica e de Gestão (180 horas – 18 ECTS – 3 semestres); - Fiscalidade (180 horas – 18 ECTS – 3 semestres); - Finanças (180 horas -18 ECTS – 3 semestres); - Direito das Empresas (120 horas – 12 ECTS – 3 semestres); - Ética e Deontologia (45 horas – 3 ECTS – 1 semestre). <p style="text-align: center;">≥ 1.065 horas – 105 ECTS – 19 semestres</p> <p>≥ 4 Áreas complementares (≥ 40 ECTS):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Auditoria; - Organização e Gestão de Empresas; - Economia (Macro e Micro Economia); - Matemática (Métodos Quantitativos e Estatística para a Gestão) - Tecnologias e Sistemas de Informação; - Inglês para Negócios. <p style="text-align: center;">≥ 40 ECTS</p> | <p>3 Áreas de competência expressa em resultados de aprendizagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Contabilidade financeira e relato (≥ 4 unidades ou 24 ECTS); - Contabilidade de gestão (≥2 unidades ou 12 ECTS); - Fiscalidade (≥3 unidades ou 18 ECTS); <p>- Validade do estágio/simulação – 4 anos (a contar da data de aproveitamento);</p> <p>- Frequentar formação relativa às regras aplicáveis à profissão, designadamente quanto ao Estatuto e ao Código Deontológico.</p> |

Houve uma reestruturação da composição das unidades curriculares de 2002 para 2010, aumentando para cinco as disciplinas nucleares, assim como o número de horas necessárias para o acesso à profissão, obedecendo o referencial quantitativo do sistema europeu de créditos curriculares. Na mais recente atualização, de 2020, a OCC apenas impõe a aprovação em três áreas dominantes, concretamente em Contabilidade financeira e relato, Contabilidade de gestão e Fiscalidade. A formação em Ética e Deontologia passa a ser da responsabilidade da OCC.

3. As atuais competências do Contabilista Certificado

Ao exercício da profissão de CC está implícito o desenvolvimento de determinadas competências que assegurem o seu sucesso e também o seu reconhecimento perante a sociedade. O ensino da Contabilidade tem sofrido algumas mudanças nos últimos tempos, tendo sido a decorrente do PB a que mais impacto teve pelo desenvolvimento teórico-prático do processo de ensino-aprendizagem em Contabilidade.

Como analisámos anteriormente, nos últimos anos a OCC tem elevado os requisitos e o grau de exigência no acesso à profissão, impondo a realização de um exame e de um estágio profissional, atenuando, com este último, o impacto da integração dos recém-licenciados na vida profissional.

No atual Estatuto da OCC, encontram-se elencados os deveres do CC no exercício da profissão e ainda as três principais áreas de competência, além da Ética e Deontologia: Contabilidade Financeira e Relato, Contabilidade de Gestão e Fiscalidade. Verifica-se, assim, que atualmente a OCC é menos prescritiva nas áreas de competência exigidas para o exercício da profissão, possibilitando às instituições de ensino superior que, com maior autonomia, estruturam os seus *curricula* e os adequem, por exemplo, às competências exigidas pelo IFAC.

Enquanto organismo internacional que tem como missão defender o interesse público da profissão de contabilista, o IFAC publicou oito *International Education Standards* (IES).

As IES descrevem elementos essenciais para a formação de um contabilista e estão divididas entre Desenvolvimento Profissional Inicial (DPI) e Desenvolvimento Profissional Contínuo (DPC), como se poder observar no Quadro 2. Estas normas são revistas de modo a acompanhar as novas exigências da profissão, garantindo a transversalidade e a uniformização do ensino da contabilidade em todo mundo, de modo a formar profissionais capazes de desempenhar a sua função em qualquer país, ao reduzir as diferenças entre as práticas contabilísticas.

Quadro 2 - Elementos essenciais para a formação de um contabilista - IFAC

| Desenvolvimento Profissional Inicial | |
|--|--|
| IES 1 | Define os requisitos educacionais necessários para o acesso à licenciatura em contabilidade |
| IES 2 | Estabelece os objetivos da aprendizagem de competências técnicas que licenciados de contabilidade devem adquirir até o final do período de DPI |
| IES 3 | Estabelece os objetivos para a aquisição de competências profissionais: a) intelectual; b) interpessoal e comunicação; c) pessoal; d) capacidade de organização e valores de competência e profissional, ética e atitudes |
| IES 4 | Estabelece os objetivos para aquisição de competências referentes a valores profissionais, ética e atitudes |
| IES 5 | Estabelece a experiência prática necessária a desenvolver |
| IES 6 | Define os requisitos para avaliação das competências profissionais |
| Desenvolvimento Profissional Contínuo | |
| IES 7 | Estabelece o desenvolvimento profissional contínuo necessário para que os profissionais contabilistas mantenham o desenvolvimento da competência profissional |
| IES 8 | Estabelece requisitos de competência para profissionais de auditoria, incluindo aqueles que trabalham em ambientes e indústrias específicas. Especifica políticas e procedimentos que os futuros profissionais de auditoria devem adquirir antes de assumirem tais funções |

A IES 2 - *Competências Técnicas* trata dos objetivos da aprendizagem que os estudantes devem demonstrar até o final do DPI, integrando os três fatores: competência técnica; competência profissional; e valores profissionais. De acordo com o IAESB (2019), até ao final do DPI devem ser atingidos os objetivos nas seguintes áreas: Contabilidade financeira; Contabilidade de gestão; Auditoria; Finanças; Economia; Fiscalidade; Tecnologias da informação; e Gestão de negócios.

Já a IES 3 - *Competências Profissionais* foi desenvolvida para fornecer uma perspetiva abrangente e auxiliar os futuros profissionais a comunicar, desenvolver o raciocínio lógico e estabelecer análises críticas de acordo com situações do quotidiano (IAESB, 2019), definindo

os objetivos de aprendizagem nos seguintes domínios: intelectual; interpessoal e de comunicação; pessoal; e organizacional. A competência intelectual corresponde à capacidade de resolver problemas, tomar decisões e exercer o julgamento profissional. Quanto à interpessoal são o saber trabalhar em equipa e a interação com os outros. O saber relacionar atitudes e comportamentos corresponde à competência pessoal, e a capacidade de trabalhar de maneira eficaz à competência organizacional.

A IES 4 aborda os aspetos do comportamento e características que identificam os contabilistas como membros de uma profissão, assim como os princípios éticos associados, considerados cruciais às boas práticas dos contabilistas no desempenho das suas funções (IAESB, 2019).

A IES 5 refere-se aos estágios e à experiência profissional que os estudantes devem desenvolver durante o DPI, de modo que possuam experiência prática necessária para desempenhar as funções de um profissional de contabilidade (IAESB, 2019). Por fim, a IES 6 estabelece os requisitos para a avaliação da competência profissional nos programas de ensino de contabilidade, relacionados com as IES 2, 3, 4 e 5.

No âmbito do DPC, destacamos a IES 7 que prevê que os profissionais mantenham as competências necessárias para a prestação de serviços de alta qualidade aos seus clientes, empregadores e outras partes interessadas, reforçando a confiança pública da profissão.

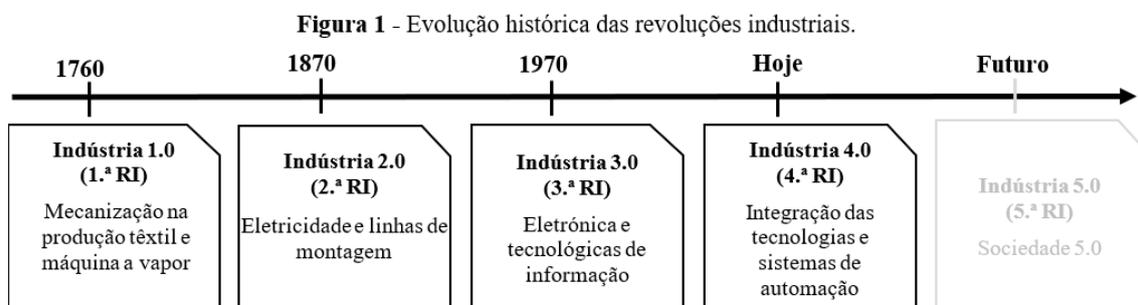
Em 2019, o IFAC procedeu à alteração de algumas IES com o intuito de melhor responderem às necessidades do mercado. Estas alterações foram essencialmente nas áreas das TIC e do ceticismo profissional. Assim, foram aprovadas as revisões das IES 2, 3, 4 e 8, que entraram em vigor a 1 de janeiro de 2021. Estas revisões melhoram a consistência, qualidade e relevância das duas fases, o DPI e DPC, permitindo uma melhoria na qualidade da informação prestada pelo contabilista na atual era digital.

4. A evolução das TIC e os desafios futuros da profissão

A evolução das TIC tem sido um dos maiores fatores que influenciaram a profissão, sendo atualmente uma das ferramentas fundamentais e que facilitam o processamento da informação (Damasiotis et al., 2015). O próprio IFAC já reconheceu a relevância das TIC, integrando-as, como vimos anteriormente, na sua última revisão das IES.

Na atual era da “transição digital”, ou “transformação digital”, ou “digitalização”, os sistemas integrados, a automação robótica de processos através de robôs de *softwares* e inteligência artificial (IA), estão a mudar o fluxo de trabalho e dos processos de contabilidade (Leitner-Hanetseder et al., 2021).

Como se ilustra na Figura 1, atualmente vivemos uma nova revolução, a 4.^a Revolução Industrial (RI), caracterizada pela conexão de sistemas e máquinas inteligentes, também denominada por Era Digital ou Indústria 4.0, prevendo-se (ou estando já a irromper) num futuro próximo a Indústria 5.0. (Schmidt et al., 2015).



A Indústria 4.0 é o conceito por trás da utilização de tecnologias avançadas em todos os setores empresariais. O seu maior desafio é recolher todos os dados relevantes, processá-los e transformá-los em informação. Para tal, são necessários sistemas tecnologicamente evoluídos, providos de capacidade de processamento em tempo real e algoritmos sofisticados, tais como:

- Internet das Coisas (*Internet of Things*): objetos físicos e virtuais ligados à *internet*, possibilitando a existência de operações inteligentes, nomeadamente, a disponibilização de

informação em tempo real entre sistemas produtivos e operadores, identificação, rastreamento e localização (Jabbour et al., 2018);

- *Big Data Analytics*: conjuntos de dados que não podem ser percebidos, adquiridos, geridos e processados por ferramentas tradicionais, dentro de um tempo aceitável (Chen et al., 2014). A sua análise implica o recurso a *software*, novas técnicas e tecnologias, com novas formas de integração para descobrir padrões de comportamentos (Hashem et al., 2015);
- *Cloud computing*: tecnologia para armazenamento, gestão, partilha e disponibilização de dados, *software*, aplicações e/ou serviços computacionais efetuados remotamente via *internet* (Hashem et al., 2015);
- Inteligência artificial (IA): são sistemas inteligentes que incluem um conjunto de diversas técnicas, ferramentas e algoritmos com a capacidade de aprender e pensar, permitindo desempenhar funções que, de outra forma, requereriam inteligência humana, como o reconhecimento de imagens ou a tradução de idiomas (Carter, 2018; Jarrahi, 2018);
- *Business intelligence and analytics*: tecnologia e processo para analisar dados e apresentar informações para auxiliar na toma de decisão. Compreende uma variedade de tecnologias e metodologias para recolher dados, internos e externos, prepará-los para análise, criar relatórios, painéis e visualizações de dados para disponibilizar os resultados (Rikhardssona & Yigitbasioglu, 2018);
- *Blockchain*: é uma tecnologia para armazenar e transmitir informações, de modo transparente e segura, através da realização e registo de transações eletrónicas semelhantes aos registos contabilísticos, mediante o uso da encriptação de dados (Kruskopf et al., 2020).

Embora a Indústria 4.0 possa não estar ainda totalmente desenvolvida, alguns já antecipam a 5.^a RI (e.g. Nahavandi, 2019), na qual a tecnologia é usada para trazer melhor qualidade de vida ao homem e não para lhe retirar o lugar. A Indústria 5.0 implica uma sociedade 5.0, onde homem e máquina trabalham em conjunto num mundo mais sustentável.

Num recente documento de reflexão elaborado pelo IFAC, em conjunto com o ICA, estes organismos assumem que alguns “aspectos das funções contabilísticas tradicionais tornam-se menos relevantes na cadeia de valor da gestão de dados, enquanto a importância de outras funções é reforçada” (IFAC, 2021, p. 13). Neste sentido, identificam as seguintes quatro funções que, no seu entendimento, podem ser executadas pelos profissionais com experiência e formação em contabilidade: engenheiro de dados; controlador de dados; cientista de dados; e consultor estratégico.

5. Competências atuais *versus* competências emergentes

Tendo em conta todas as mudanças que ocorreram na profissão, desde a sua origem até aos dias de hoje, aliadas à exponencial evolução e domínio das TIC, apresentamos nesta secção os estudos empíricos que recolheram evidências sobre o impacto da evolução da envolvente no quotidiano do profissional de contabilidade e quais os desafios que enfrenta, discutindo sobre as competências exigidas à profissão.

Como já salientamos anteriormente, a OCC apenas exige o desenvolvimento de competências em três áreas em comum com as instituições de ensino superior, dando ênfase ao desenvolvimento de competências técnicas, não contemplando especificamente as TIC.

Ora, a literatura evidencia que as áreas da contabilidade financeira, contabilidade de gestão e fiscalidade, continuarão a ser importantes para a formação de um contabilista, independentemente das transformações que estão a ocorrer na profissão, especialmente a nível tecnológico (Tan & Laswad, 2018). Contudo, nos últimos anos, a constante evolução das TIC causou um forte impacto na sociedade, mais concretamente, na profissão, uma vez que o seu recurso é amplamente aplicável nas funções do contabilista. Como referem Richins et al. (2017), a profissão de contabilista encontra-se numa fase de transformação devido ao domínio das TIC. Com efeito, atentos à importância que as TIC têm atualmente, quer a nível académico,

quer a nível profissional, existe um elevado número de estudos que realçam a necessidade de os estudantes de contabilidade adquirirem competências naqueles domínios para poderem responder às novas exigências da profissão (Amirul et al., 2017; Aryanti & Adhariani, 2020; Ciubotariu, 2020; Damasiotis et al., 2015; Francisco, 2019; Leite et al., 2019; Pilipczuk, 2020; Ridwan, 2017; Tan & Laswad, 2018). De tal modo que, as instituições de ensino superior, deverão continuar a adequar os seus planos curriculares à evolução das TIC na sociedade (Francisco, 2019; Leite et al., 2020).

O futuro vai exigir que os contabilistas utilizem as tecnologias e desenvolvam competências em ferramentas para melhorar a análise estratégica e a tomada de decisões (IFAC, 2021; Pilipczuk, 2020; Yoon, 2020). Por exemplo, Pilipczuk (2020) considera que os profissionais, para se manterem atualizados, devem desenvolver a tecnologia cognitiva, isto é, desenvolver competências *cloud computing*, *big data*, *business intelligence*, *data mining*, IA, *data analytics*, *blockchain*, entre outros. Ou seja, para poderem contribuir para a criação de valor das entidades, os contabilistas devem ampliar as suas competências na área das TIC, nomeadamente, na análise de dados, para não correrem o risco de serem substituídos por profissionais de outras áreas (Ciubotariu, 2019; IFAC, 2021).

É por isso que em alguns estudos se conclui que as TIC constituem uma ameaça à profissão, podendo subestimar o papel do profissional no futuro (Leite et al., 2019). Outros, porém, defendem que as TIC devem ser entendidas como uma aliada à profissão, complementando-a, já que parte das funções desempenhadas pelo contabilista serão automatizadas (Appelbaum et al., 2017; Ciubotariu, 2019; IFAC, 2021; Pilipczuk, 2020; Yoon, 2020). Estas mudanças poderão contribuir para uma redução de custos e uma melhor qualidade na realização das tarefas mais rotineiras, permitindo que o contabilista participe mais na gestão estratégica das organizações, o que implica a necessidade de desenvolverem novas competências (Appelbaum et al., 2017; Leite et al., 2019; Rebele & Pierre, 2019;). Com efeito,

a tecnologia não irá substituir a inteligência emocional dos contabilistas, porquanto estes continuarão a exercer um papel essencial e determinante na tomada de decisão das entidades (Akhter & Sultana, 2018; Appelbaum et al., 2017; Ciubotariu, 2019; Dwaase et al., 2020; Fernandez & Aman, 2018; Yoon, 2020).

As competências técnicas, usualmente designadas por *hard skills*, não são hoje mais importantes que as componentes transversais ou *soft skills*. As *hard skills* são direcionadas para o conhecimento técnico necessário para o trabalho – o saber fazer. Por sua vez, as *soft skills* consistem na combinação de competências interpessoais e características pessoais (Cacciolatti et al., 2017; Sharma, 2018), transversais a várias áreas e atividades profissionais, com efeito sinérgico que contribuem para a eficácia profissional (Sharma, 2018).

As *soft skills* diferenciam e potenciam os sujeitos para o máximo desempenho. Contudo, é importante estabelecer o equilíbrio entre *soft e hard skills* para o sucesso profissional (Sharma, 2018; Travassos, 2019).

Alguns estudos revelam que os docentes de contabilidade estão satisfeitos com o nível de competências técnicas adquiridas pelos estudantes ao longo da licenciatura (Aryanti & Adhariani, 2020; Berry & Routon, 2020; Travassos, 2019). As *hard skills* deverão continuar a ser trabalhadas, devendo existir, contudo, uma maior atenção no desenvolvimento das *soft skills* (Aryanti & Adhariani, 2020; Berry & Routon, 2020; Lansdell et al., 2020; Malan & Dyk, 2021; Mhlongo, 2020; Travassos, 2019) para que os recém-formados entrem no mercado de trabalho com o nível de qualificação esperado (Asonitou & Hassall, 2019; Malan & Dyk, 2021).

No Quadro 2, elencam-se algumas das competências que a literatura recente tem indicado como sendo muito importante serem desenvolvidas durante a formação inicial em contabilidade.

Quadro 3 - Lista de competências a desenvolver durante a formação inicial em contabilidade

| Competências | Estudos |
|------------------------|---|
| Comunicação | Aryanti & Adhariani (2020); Dwaase et al. (2020); Dolce et al. (2020); Galego et al. (2018); Landsdell et al. (2020); Malak et al. (2020); Mhlongo (2020); O'Shea (2018); Tan & Laswad (2018) |
| Trabalho de equipa | Aryanti & Adhariani (2020); Dolce et al. (2020); Galego et al. (2018); Malak et al. (2020); Ridwan (2017) Tan & Laswad (2018) |
| Resolução de problemas | Dolce et al. (2020); Galego et al. (2018); Landsdell et al. (2020); Malak et al. (2020); Tan & Laswad (2018) |
| Pensamento crítico | Asonitou & Hassall (2019); Landsdell et al. (2020); Malak et al. (2020); Mhlongo (2020); Tan & Laswad (2018) |
| Ética | Aryanti & Adhariani (2020); Malak et al. (2020) |
| Gestão de tempo | Aryanti & Adhariani (2020); Dolce et al. (2020); Malak et al. (2020) |
| Liderança | Dolce et al. (2020); Galego et al. (2018); Landsdell et al. (2020); Tan & Laswad (2018) |
| Tecnológicas | Amirul et al. (2017); Aryanti & Adhariani (2020); Ciubotariu (2019); Dwaase et al. (2020); Francisco (2019); Pilipczuk (2020); Ridwan (2017); Tan & Laswad (2018) |

Da revisão efetuada à literatura, podemos concluir que, cada vez mais, a formação em contabilidade deve combinar *hard skills* com *soft skills*. Os contabilistas deverão adaptar-se às novas tecnologias, usando-as de forma mais eficiente para desempenhar um papel importante na gestão dos sistemas e processos. É importante que, para além das exigências que continuarão a ser essenciais ao nível das *hard skills* de base, exista uma importante ênfase na formação em TIC. Por fim, os contabilistas irão precisar de desenvolver *soft skills*, mais analíticas, como o pensamento crítico e estratégico, liderança, capacidade de comunicação, trabalho em equipa e resolução de problemas.

6. Metodologia do estudo empírico

Para responder ao objetivo geral deste estudo, concretamente identificar as competências essenciais do futuro contabilista, formulámos a seguinte questão de investigação: *Quais as futuras competências do contabilista para dar resposta às novas exigências do mercado?*

Para dar resposta a esta questão, procurou-se identificar as perceções do mercado através de entrevistas semiestructuras a catorze pessoas que, direta ou indiretamente, lidam com o

profissional de contabilidade. A entrevista é um instrumento de recolha de dados que se enquadra na investigação qualitativa e descritiva, com carácter exploratório, ao permitir uma recolha de dados mais profunda e pormenorizada sobre o que se investiga (Coutinho, 2014; Ramos & Naranjo, 2014).

As entrevistas foram realizadas *online*, com exceção de duas, a pedido dos entrevistados, durante os meses de abril e maio do ano 2021. A duração média das entrevistas foi de quarenta e cinco minutos e as mesmas foram gravadas, mediante autorização do entrevistado.

Atendendo à natureza exploratória do estudo, os entrevistados são pessoas que operam no mercado nacional e que lidam com o profissional de contabilidade ou até que dependam dele para a sua tomada de decisões, tal como se pode analisar no Quadro 4, onde apresentamos as características dos entrevistados que participaram neste estudo.

No que respeita ao tratamento dos dados obtidos da entrevista, recorreu-se à análise de conteúdo do tipo qualitativo, mediante a construção de uma grelha de análise de conteúdo (Bardin, 2016). Assim, após a realização das entrevistas, procedeu-se através da audição à transcrição sistemática das mesmas, através da identificação dos excertos do discurso de cada entrevistado em cada uma das categorias de análise, respeitando aspetos de homogeneidade, exclusividade, pertinência e objetividade (Bardin, 2016).

Quadro 4 - Caracterização dos entrevistados²

| Código | Entidade | Categoria e Função | Formação | Distrito |
|---------------|--------------------------------------|---|------------------------|-----------------|
| DFC1 | Empresa com valores cotados em bolsa | Diretor financeiro - Gestor de Consolidação, Reporting e Compliance | Gestão | Porto |
| G1 | Empresa industrial | Gestor - CEO | Engenharia | Aveiro |
| G2 | Empresa industrial | Gestor - CEO | Engenharia Química | Coimbra |
| A1 | ROC | Revisor | Contabilidade | Porto |
| CCE1 | Empresa industrial | Contabilista Certificado | Economia | Évora |
| CCG1 | Gabinete de contabilidade | Contabilista Certificado | Economia | Porto |
| CCG2 | Gabinete de contabilidade | Contabilista Certificado | Contabilidade | Aveiro |
| Bastonária | OCC | Membro da OCC - Bastonária | Contabilidade | Lisboa |
| DFC2 | Empresa industrial | Diretor financeiro | Economia | Aveiro |
| CCE1 | Empresa industrial | Contabilista Certificado | Administração Pública | Braga |
| CCG3 | Gabinete de contabilidade | Contabilista Certificado | Contabilidade | Lisboa |
| CCP1 | Setor público - Autarquia | Contabilista Certificado | Contabilidade/Economia | Aveiro |
| A2 | Big4 | Auditor | Gestão | Porto |
| OROC | OROC | Membro da OROC | Economia | Porto |

² Todas as entrevistas foram individuais com exceção do CCP1 que foi a pares, por proposta dos entrevistados. Para preservar o anonimato dos sujeitos do estudo, os entrevistados serão referidos no masculino e no singular, com exceção da Bastonária da OCC que consentiu a sua identificação no presente estudo.

Na análise e discussão dos resultados obtidos, apresentada na secção seguinte, optou-se por uma apresentação descritiva dos mesmos, de acordo com grandes questões que foram colocadas aos entrevistados e que configuram as nossas categorias de análise.

7. Análise e discussão dos resultados

7.1. Percepções quanto às funções do contabilista no futuro

Os entrevistados consideram que o contabilista do futuro será uma pessoa muito diferente daquela que é hoje, muito mais tecnológica e muito mais ligada ao apoio da gestão e do empresário, no que diz respeito à tomada de decisão. O mercado vai exigir mais informação e de maior qualidade, sendo por este motivo uma pessoa que estará em constante atualização e formação, para acompanhar a evolução tecnológica e dar o melhor aconselhamento ao empresário sobre o negócio (DFC1; G2; CCE1; CCG1).

Será uma pessoa que desempenhará funções diferentes das que tem atualmente, nomeadamente, como um observador do seu cliente, a apresentar soluções e a antecipar-se aos problemas (Bastonária). Alguém que participará ativamente na tomada de decisão, que irá analisar e propor soluções (G2), interpretará a informação e os dados, com pensamento analítico e com capacidade de transmitir essa informação a terceiros.

A automatização dos processos irá libertar a profissão para dar lugar às funções descritas anteriormente e *“para as quais não havia tanto tempo e que ficavam por fazer ou não eram feitas da melhor forma”* (DFC1).

Os entrevistados exprimiram palavras de esperança quanto ao reconhecimento e à valorização da profissão, tanto a nível de funções, como em termos salariais, pelas competências e funções que o contabilista assumirá no futuro (A1; CCG3; CCE2; OROC).

É perspetivado um papel de consultor no apoio contabilístico e planeamento fiscal (Bastonária; CCG3; A2). Quanto aos gestores existe a ideia de que será uma pessoa com um perfil diferente, alguém mais proativo, que procura a informação e se envolve nos processos.

A generalidade dos entrevistados considera, ainda, que o mercado vai exigir dos contabilistas um elevado investimento no conhecimento das TIC, contribuindo para facilitar e simplificar, tanto o desempenho das suas funções, como dos processos. As TIC não são, por isso, vistas pelos entrevistados como uma ameaça, mas antes uma oportunidade para a profissão se reinventar. Com efeito, a perceção dos entrevistados é de que a IA irá eliminar o trabalho rotineiro, libertando-o para funções de valor acrescentado. Consequentemente, o contabilista assumirá uma postura de consultor e um papel predominante no apoio à gestão e tomada de decisão. Esta evolução permitirá o tão desejado reconhecimento e valorização da profissão, sublinhado por alguns entrevistados, como um dos desafios à profissão, indo ao encontro das conclusões de outros estudos (Appelbaum et al., 2017; Ciubotariu, 2019; Leite et al., 2019; Pilipczuk, 2020; Yoon, 2020).

7.2. *Hard skills*

Quando confrontados com a questão sobre as *hard skills* que consideram ser mais importantes no contabilista de hoje e do futuro, os entrevistados elencaram as que se apresentam sistematizadas no Quadro 5.

Como se pode verificar, os entrevistados consideram que a Contabilidade financeira e a Fiscalidade são, e irão continuar a ser, essenciais para o desempenho das funções do contabilista. Já o entrevistado CCG1 entende que apenas a Ética é essencial, justificando que o contabilista deverá cumprir “*o Estatuto e o Código Deontológico. Parece muito lírico, mas são estes dois elementos que regulam a profissão e que dizem quais é que são as funções e as competências técnicas*”.

Quadro 5 - Principais *hard skills* identificadas pelos entrevistados

| <i>Hard skills</i> | DFC1 | G1 | G2 | A1 | CCE1 | CCG1 | CCG2 | B | DFC2 | CCE2 | CCG3 | CPA | A2 | OROC |
|--------------------------|------|----|----|----|------|------|------|---|------|------|------|-----|----|------|
| Contabilidade financeira | x | x | x | x | x | | x | x | x | x | x | x | x | x |
| Fiscalidade | x | x | x | x | x | | x | x | x | x | x | x | x | x |
| Contabilidade de gestão | | x | x | | | | x | | x | | x | | x | x |
| TIC | x | x | x | x | | | x | x | x | | x | | x | x |
| Análise financeira | x | | | | | | x | x | | x | | | x | x |
| Língua estrangeira | | | x | x | | | | | | | | | | |
| Ética | | | | | | x | | x | | | | x | | x |

Ao nível da Contabilidade financeira, é necessário conhecer e saber interpretar o normativo contabilístico, bem como a Estrutural conceptual “*que é uma das bases da contabilidade*” (Bastonária). Relativamente à Fiscalidade, é realçada a capacidade interpretativa da lei, devido à sua complexidade e constante alteração (Bastonária; G1; CPA), assim como a importância da gestão fiscal, de modo a poder-se os empresários na poupança fiscal (DFC1; G1; CCG2). O contexto de pandemia trouxe alguns benefícios e subsídios para as empresas, o que contribuiu para dar ainda mais ênfase à importância das competências dos contabilistas no domínio da fiscalidade (A1).

A contabilidade de gestão é uma das áreas mais sublinhadas pelos entrevistados que desempenham a função de gestores e diretores financeiros, afetos a uma atividade industrial (G1; G2; DFC2). A evolução das tecnologias a nível industrial exige o desenvolvimento de competências sobre como tratar e analisar dados, gerir recursos e tomar as melhores decisões atempadamente. Assim, o contabilista deve saber utilizar ferramentas que auxiliem o tratamento e a análise daqueles dados e de alguns indicadores, tais como o *big data* e *analytics*, o *business intelligence*, a *matriz x* e o *balanced scorecard* (G1; G2; DFC2; A2).

Não obstante as TIC terem sido explicitamente indicadas por vários entrevistados como uma importante *hard skill* a desenvolver, dado o impacto que terão nas funções do contabilista, não foi das competências mais referidas nesta questão. Consideram que a IA irá assumir parte do trabalho rotineiro e, conseqüentemente, implicará que o contabilista saiba dar indicações de

como parametrizar, e validar, a eficácia e eficiência dos processos. Especialmente nas entidades industriais, os entrevistados referem que a evolução será no sentido do uso de *softwares* cada vez mais integrados, o que implicará formação sobre o processamento e validação desta integração, para garantir confiança nos dados que se produzem. Já ao nível dos gabinetes de contabilidade, os profissionais terão de estar providos de *softwares* eficientes para poder acompanhar o mercado, uma vez que os clientes também vão exigir esse acompanhamento. Foram, aliás, os contabilistas dos gabinetes quem mais realçou a importância do processo de digitalização e do arquivo digital, sendo perspectivado de forma positiva, reconhecendo ser uma vantagem para as funções do quotidiano.

As competências na área da Análise Financeira são também consideradas essenciais, embora menos referenciadas, sendo um dos domínios em que os contabilistas deverão passar a dar maior importância no futuro. O tempo libertado pelo abandono de algumas das atividades rotineiras, deverá ser usado para uma maior dedicação à análise da informação produzida pelo contabilista, dando-lhe utilidade na criação de valor para as entidades.

A competência numa língua estrangeira é referida por dois entrevistados, justificada pelo impacto da globalização e da internacionalização das empresas (G2; A1; OROC).

Confrontando as respostas dos nossos entrevistados quanto a esta questão, verifica-se uma aproximação às conclusões de outros estudos analisados na revisão da literatura (Appelbaum et al., 2017; Rebele & Pierre, 2019; Leite et al., 2019; Tan & Laswad, 2018), concluindo-se que a contabilidade financeira e a fiscalidade são as *hard skills* mais importantes que o contabilista deverá dominar, hoje e no futuro, para o desempenho das suas funções, independentemente, do impacto da evolução das TIC. Não obstante, devido à automação dos processos, perspectiva-se que o contabilista use o tempo libertado nas operações rotineiras, para se dedicar mais à análise da informação financeira e conseqüente apoio na tomada de decisões

da gestão. Destaca-se, ainda, a crescente importância da gestão e planeamento fiscal das entidades.

A contabilidade de gestão surge como uma competência emergente, devido à evolução das TIC e da indústria 4.0. À semelhança do que havíamos documentado na revisão da literatura, foram referidos alguns conceitos relacionados com esta 4.^a RI, como o *business intelligence, big data e analytics, data mining*, os quais exigirão do contabilista conhecimentos tecnológicos para o seu tratamento e posterior análise, de modo a fornecer informação útil e atempada à tomada de decisão (Appelbaum et al., 2017; Ciubotariu, 2019; Pilipczuk, 2020; Yoon, 2020).

7.3. *Soft skills*

Relativamente às *soft skills*, à semelhança da questão anterior, optou-se por apresentar uma síntese das mais referenciadas pelos entrevistados (Quadro 6). Como se pode confirmar, a comunicação é a competência transversal considerada mais importante pelos entrevistados, seguida da proatividade e capacidade de iniciativa, espírito de equipa e adaptação, resolução de problemas, e pensamento crítico e liderança.

Quadro 6 - Principais *soft skills* identificadas pelos entrevistados

| <i>Soft skills</i> | DFC1 | G1 | G2 | A1 | CCE1 | CCG1 | CCG2 | B | DFC2 | CCE2 | CCG3 | CPA | A2 | OROC |
|-----------------------------|------|----|----|----|------|------|------|---|------|------|------|-----|----|------|
| Comunicação | X | X | X | X | X | X | X | X | X | | X | | | X |
| Proatividade/Iniciativa | X | X | X | | | X | | X | | X | | X | X | |
| Espírito de equipa | | X | | | | | X | | X | | | X | X | X |
| Adaptação | X | X | X | | | X | | | | X | | | X | |
| Resolução de problemas | X | | X | | | | | X | X | | X | | | |
| Pensamento crítico | X | | | | | X | | | | X | | | X | |
| Liderança | | | | | X | | | | X | | | | X | X |
| Trabalhar sob stress | | | | | X | | X | | | | | | | X |
| Organização/Gestão do tempo | | | | X | | | | | X | | X | | | |
| Posicionamento/Apresentação | | | | X | | | | X | | | | | | X |
| Empatia | | | | | X | | | | | | X | | | |
| Resiliência | | | | | X | | | | | | | X | | |
| Assertividade | | | | | | | | | X | X | | | | |
| Humildade | | | | | | | | | X | | | X | | |

Na opinião dos entrevistados, a comunicação é importante pela relação diária que os contabilistas têm com os seus pares, para falar com os clientes, saber explicar-lhes, aconselhá-los e obter informação, entre outras razões apontadas. Já a proatividade está muito relacionada com a iniciativa e o dinamismo para a atualização, a formação, para a vontade de aprender e antecipar-se às situações que possam surgir. Associada à proatividade está a capacidade de resolução de problemas, na perspetiva de conseguir antecipar cenários, de analisar a informação e de procurar as melhores soluções para cada situação em concreto.

O espírito de equipa é importante para promover a entreaajuda, porquanto o profissional de contabilidade não trabalha sozinho. Por outro lado, as constantes alterações legislativas e tecnológicas justificam a importância dada à capacidade de adaptação que o contabilista deve ter, e o saber adaptar-se aos outros e aos contextos, favorecendo a tal capacidade de trabalhar em equipa.

O pensamento crítico na análise da informação é elencado por alguns entrevistados, no sentido de que os contabilistas devem “(...) *para olhar para os dados e ver se há algo que não está bem*” (CCE2), “(...) *porque num trabalho que se torna rotineiro é importante ter a capacidade crítica de olhar para a informação recebida ou produzida*” (DFC1).

A liderança está relacionada com o saber trabalhar em equipa, gerir pessoas e saber comunicar com elas. De facto, alguns entrevistados consideram que um contabilista assertivo e empático, saberá melhor posicionar-se perante os outros e/ou os seus clientes. O posicionamento é, aliás, uma competência destacada pela Bastonária e por A1, referindo que é cada vez mais importante o contabilista saber posicionar-se em relação ao cliente, saber apresentar-se, apostando na qualidade e na forma de estar, saber ser empresário e saber como acompanhar a evolução da sua própria atividade. A esta competência está associada a capacidade de organização de tarefas e do tempo, sendo a gestão do tempo um aspeto determinante na profissão, de modo a evitar situações de *stress* (A1; DFC2).

Em síntese, das respostas obtidas dos nossos entrevistados podemos concluir que o contabilista, para além das *hard skills* anteriormente analisadas, deverá também reunir um conjunto de *soft skills*, algumas das quais interrelacionadas com outras, que o permitirá distinguir dos outros profissionais e acrescentar valor às funções que desempenha. À semelhança da revisão da literatura (Aryanti & Adhariani, 2020; Malak et al., 2020; Dwaase et al., 2020; Dolce et al., 2020; Galego et al., 2018; Landsdell et al., 2020; Mhlongo, 2020; O’Shea, 2018; Tan & Laswad, 2018), a comunicação é a competência mais destacada pelos nossos entrevistados para fazer face às novas exigências da profissão, seguida da proatividade, do espírito de equipa e da capacidade para se adaptar a novos contextos. O pensamento crítico e a resolução de problemas são também competências que os entrevistados consideram vir a estar mais fortemente associadas às funções do contabilista.

7.4. *Hard skills vs soft skills*: preferência do mercado

Diante da questão “Entre as *hard* e *soft skills*, quais as competências essenciais no perfil do contabilista do futuro?”, as respostas dos entrevistados dividem-se de forma equilibrada. Sete dos entrevistados consideram vir a ser as *soft skills*. Para estes entrevistados, as *soft skills* são cada vez mais importantes e fundamentais para a profissão, sendo aquelas que permitirão distinguir os profissionais, devendo ser, por isso, a grande aposta no futuro. Alguns entrevistados consideram mesmo que, se um profissional dominar determinadas *soft skills*, como a proatividade, tal contribuirá para desenvolver e aperfeiçoar as próprias competências técnicas.

Já as *hard skills* foram convictamente referidas, como as mais importantes no futuro da profissão, por cinco dos entrevistados. Estes defendem que, se um contabilista não tiver um bom domínio das competências técnicas, não vão ser as *soft skills* que o permitirão ser bom profissional, de modo que as *hard skills* são, e continuarão a ser no futuro, essenciais para o exercício da profissão.

Por fim, dois entrevistados atribuem o mesmo peso a *hard* e *soft skills*, defendendo que para o exercício futuro da profissão deverá haver um equilíbrio entre estas.

Importa, ainda, referir que são os entrevistados que desempenham funções em gabinetes de contabilidade quem destaca as *hard skills* como fundamentais para responder aos futuros desafios da profissão, ao passo que as *soft skills* são preferencialmente apontadas pelos entrevistados que assumem funções de gestão.

Os resultados obtidos nesta questão corroboram os de Mhlongo (2020). O mercado não exige apenas profissionais dotados de competências técnicas, que caracterizam o estereótipo do contabilista tradicional, mas cada vez mais profissionais com formação em TIC e dotados de *soft skills*, sendo a comunicação, o pensamento crítico, a capacidade para resolução de problemas e gestão do tempo as mais exigidas nas ofertas de emprego.

7.5. Conhecimentos sobre as novas tecnologias

De um modo geral, os nossos entrevistados consideram que o contabilista deverá deter conhecimentos tecnológicos que lhe permita desenvolver a sua atividade de forma a responder às necessidades do mercado de hoje e do futuro. Defendem, ainda, que tais conhecimentos deverão ser na ótica do utilizador, não abrangendo competências técnicas profundas ou especializadas, uma vez que as mesmas serão da responsabilidade dos profissionais da área das tecnologias. O contabilista do futuro deverá ser alguém com literacia tecnológica, com noção dos impactos das TIC e da forma como este mercado evolui, de modo a poder rapidamente adaptar-se à evolução tecnológica e, assim, continuar a ser parte integrante, e determinante, de um mercado que será cada vez mais competitivo.

Neste contexto, os entrevistados referenciaram alguns conceitos e ferramentas que emergem cada vez mais no mercado, cujo conhecimento será muito útil para o exercício da profissão no futuro, designadamente o *blockchain*, *business intelligence*, AI, digitalização e *big data*. Em paralelo, os entrevistados igualmente consideram que vai continuar a ser essencial

dominar sistemas *Enterprise resource planning*, *softwares* de informação, de faturação, contas correntes e salários, assim como as folhas de cálculo continuarão a ser importantes ferramentas de apoio no tratamento da informação.

Em síntese, à semelhança de outros estudos (Pilipczuk, 2020; Yoon, 2020), os nossos entrevistados consideram que o futuro vai exigir que os contabilistas dominem cada vez mais as TIC e desenvolvam competências em novas ferramentas digitais para apoiar a análise estratégica e a tomada de decisões. A opinião geral dos entrevistados está, assim, alinhada com as diretrizes definidas pelo IFAC (2019), devendo o contabilista ser uma pessoa que saiba: usar as TIC para analisar dados e informações, assim como para aumentar a eficiência e eficácia dos sistemas de uma organização; analisar a adaptação dos, e identificar melhorias nos, processos e o controlo das TIC. Porém, enquanto os profissionais que exercem funções em gabinetes de contabilidade se limitam a indicar a digitalização e o arquivo digital, assim como os *softwares* de informação, de faturação, contas correntes e salários como recursos mais importantes a dominar, os demais entrevistados vão mais longe, realçando a importância de deter competências na utilização de tecnologias para tratar e analisar grandes conjuntos de dados, na linha do que aponta o IFAC (2021) como funções do futuro contabilista.

7.6. As competências do contabilista no futuro

As respostas a esta questão transmitem alguma esperança quanto ao perfil do contabilista do futuro, sendo abandonada a conotação antiga do “guarda-livros” e “mangas de alpaca”, sendo o contabilista hoje, e ainda mais no futuro, visto como uma pessoa muito mais envolvida com os outros e com maior cariz tecnológico.

Apesar da exigência que especulam vir a ser ainda maior nesta profissão, existe a expectativa de o contabilista ser uma pessoa “mais leve”, com escritórios mais organizados e menos sobrecarregados de papéis e pastas de arquivo. Será um profissional com as *hard skills* necessárias para o desempenho adequado das suas funções, devidamente atualizado, mas mais

liberto das operações de registo, passando a estar mais integrado com o ambiente empresarial e com os clientes.

A libertação do trabalho rotineiro, disponibilizará tempo ao contabilista para se dedicar aos *inputs* da informação, ao respetivo tratamento e análise, de modo a fornecer os melhores *outputs* ao gestor e, conseqüentemente, apoiar e até influenciar o processo de tomada de decisões (G2; DFC1). Terá cada vez mais o perfil de consultor (Bastonária) e o braço direito do empresário (CCE2; OROC), mais analista e estratégico (DFC2).

Verifica-se um consenso entre os entrevistados de que o contabilista será uma profissão que se reinventará para responder às novas exigências decorrentes da evolução das TIC. Os entrevistados consideram que a especialização por áreas será uma tendência, como por exemplo em fiscalidade ou contabilidade (financeira e de gestão), porquanto o mercado será cada vez mais exigente e competitivo.

Existe também a esperança, manifestada por alguns entrevistados, de que no futuro exista um maior reconhecimento e valorização da profissão, para o que contribuirão as novas competências que profissional terá de ter para responder às exigências futuras do mercado. O respeito entre colegas e o espírito de ajuda são também considerados pelos entrevistados como importantes fatores que beneficiarão e trarão reconhecimento à profissão.

Em suma, perspectiva-se que, no futuro, as TIC devolverão tempo ao contabilista, para se poder dedicar a outras funções importantes para as empresas, como o são o tratamento e análise da informação, a consultoria e a definição da estratégia. O contabilista do futuro terá, assim, um perfil mais tecnológico, de analista e consultor, perspectivando-se que seja o braço direito do empresário, com um papel cada vez mais importante no apoio à gestão e na tomada de decisões.

8. Conclusões

O nosso estudo empírico permite-nos concluir que, no futuro, as competências técnicas nas áreas da contabilidade financeira e fiscalidade são, e continuarão a ser, essenciais para o desempenho das funções do contabilista. Por sua vez, a contabilidade de gestão é uma área que poderá ser elevada a sua importância pelo impacto da evolução das TIC nos processos e mecanismos, no âmbito da indústria 4.0..

À semelhança de outros estudos (Akhter & Sultana, 2020; Ciubotariu, 2019; Dwaase et al., 2020), os nossos resultados indicam que, concomitantemente com as *hard skills*, o contabilista terá de ter determinadas *soft skills*, tais como a vontade de aprender e de se atualizar, ser uma pessoa mais proativa para poder acompanhar e adaptar-se à evolução das novas TIC e, conseqüentemente, dos novos desafios de um mercado cada vez mais tecnológico e competitivo. A IA mudará o papel dos profissionais devido à automação dos processos, substituindo o contabilista do trabalho mais rotineiro, libertando-o para funções mais relacionadas com a análise e tratamento de dados, e de um maior apoio na definição estratégica e na tomada de decisão dos empresários. Como tal, as novas TIC não parecem ser entendidas como uma ameaça à profissão, mas antes uma oportunidade para a sua reinvenção e adaptação a novas oportunidades que o mercado irá proporcionar, designadamente em novas funções como o são a engenharia e o controlo de dados, assim como a consultoria estratégica. Mas, para poderem contribuir para a criação de valor das entidades, os contabilistas devem ampliar as suas competências na área das TIC, para não correrem o risco de serem substituídos por profissionais de outras áreas.

Em suma, o contabilista do futuro é visto como uma pessoa com *hard skills* em contabilidade financeira, fiscalidade e contabilidade de gestão, que irá usufruir das vantagens da evolução das TIC para melhorar funções já existentes e criar outras novas. Será um profissional cada vez mais especializado por áreas, que deverá desenvolver importantes *soft*

skills, tais como a capacidade de comunicar com os outros, de trabalhar em equipa e ser muito mais proativo, envolvendo-se nos processos e na tomada de decisões, devendo, para tanto, ser dotado de competências mais de análise da informação e menos de registo.

O contabilista terá de aumentar o seu leque de competências (*hard e soft skills*) de modo a saber responder às novas necessidades do mercado. Para tal, deverá estar disponível para se adaptar à mudança, o que envolverá a constante formação e atualização de conhecimentos e a aquisição de novas competências, designadamente ao nível das TIC. Todos estes fatores contribuirão para o aumento do reconhecimento e da valorização da profissão no mercado.

Diante destes desafios, e daquilo que se perspetiva serem as principais funções do contabilista no futuro, é premente que as instituições de ensino superior atualizem os seus *curricula*, de modo a desenvolverem as competências essenciais do contabilista, não só as de hoje, mas antevendo as que o serão no futuro. Só assim “*os alunos com quem vou iniciar o novo curso esperam legitimamente que eu os auxilie a compreender aquilo que eles encontrarão nas empresas dentro de três anos e não os instrumentos que as empresas utilizam hoje*” (Cravo, 2010, p.11).

A análise daquela adequação dos *curricula* à profissão do futuro constitui uma importante pista para investigação futura, na linha do recente projeto da *European University Association* (2021) que visa apoiar as instituições de ensino superior num processo de autoavaliação para desenvolver e aprimorar as suas abordagens estratégicas para a digitalização.

O presente estudo contribui para a literatura sobre o perfil e competências do contabilista. São vários os estudos (*e.g.* Dwaase et al., 2020) que revelam ser premente adequar os *curricula* das instituições de ensino superior às atuais e futuras necessidades do mercado. Assim, este estudo também contribui para a prática, designadamente para as instituições de ensino superior que lecionam cursos de contabilidade, ao identificar as futuras competências

do contabilista exigidas pelo mercado e que devem ser atempadamente consideradas na atualização dos *curricula* daquelas instituições.

Referências bibliográficas

- Akhter, A., & Sultana, R. (2018). Sustainability of accounting profession at the age of fourth industrial revolution. *International Journal of Accounting and Financial Reporting*, 8(4), 139-158. <https://doi.org/10.5296/ijafr.v8i4.13689>
- Amirul, S. M., Mail, R., Abu Bakar, M. A., & Ripain, N. (2017). Information technology knowledge and skills for accounting graduates: An insight from public accounting firms. *Indian Journal of Science and Technology*, 10(12), 1–6. <https://doi.org/10.17485/ijst/2017/v10i12/112976>
- Anúncio n.º 119/2002 (2.ª série), de 14 de novembro (2002), <https://dre.pt/home/-/dre/2368816/details/maximized>
- Anúncio n.º 6060/2010, de 30 de junho (2010), https://dre.pt/web/guest/pesquisa/-/search/1613112/details/normal?p_p_auth=QLdMmMT3
- Appelbaum, D., Kogan, A., & Vasarhelyi, M. A. (2017). Big data and analytics in the modern audit engagement: Research needs. *Auditing: A Journal of Practice & Theory*, 36(4), 1–27. <https://doi.org/10.2308/ajpt-51684>
- Aryanti, C., & Adhariani, D. (2020). Students' perceptions and expectation gap on the skills and knowledge of accounting graduates. *Journal of Asian Finance, Economics and Business*, 7(9), 649–657. <https://doi.org/10.13106/JAFEB.2020.VOL7.NO9.649>
- Asonitou, S., & Hassall, T. (2019). Which skills and competences to develop in accountants in a country in crisis?. *International Journal of Management Education*, 17(3), 1-19. <https://doi.org/10.1016/j.ijme.2019.100308>
- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. Almedina Brasil.
- Berry, R., & Routon, W. (2020). Soft skill change perceptions of accounting majors: Current practitioner views versus their own reality. *Journal of Accounting Education*, 53, 1-12. <https://doi.org/10.1016/j.jaccedu.2020.100691>
- Cacciolatti, L., Lee, S. H., & Molinero, C. M. (2017). Clashing institutional interests in skills between government and industry: An analysis of demand for technical and soft skills of

- graduates in the UK. *Technological Forecasting and Social Change*, 119, 139–153. <https://doi.org/10.1016/j.techfore.2017.03.024>
- Ciubotariu, M. S. (2018). The accounting profession in the digital age. *Annals of University of Craiova - Economic Sciences Series*, 2(46), 5–12.
- Chen, M., Mao, S., & Liu, Y. (2014). Big data: A survey. *Mobile Networks and Applications*, 19(2), 171–209. <https://doi.org/10.1007/s11036-013-0489-0>
- Coutinho, C. (2014). *Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas: teoria e prática*. Editora Almedina.
- Cravo, D. (2010, fevereiro). Entrevista a Domingos Cravo. *Revista TOC*, 119, 6-13. <https://www.calameo.com/read/0003249813346539b964a>
- Damasiotis, V., Trivellas, P., Santouridis, I., Nikolopoulos, S., & Tsifora, E. (2015). IT competences for professional accountants: A review. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 175, 537–545. <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2015.01.1234>
- Dolce, V., Emanuel, F., Cisi, M., & Ghislieri, C. (2020). The soft skills of accounting graduates: perceptions versus expectations. *Accounting Education*, 29(1), 57–76. <https://doi.org/10.1080/09639284.2019.1697937>
- Dwaase, D. A., Awotwe, E., & Smith, E. O. (2020). Skills requirements of the professional accountant in a changing work environment. *IOSR Journal of Humanities and Social Science*, 25, 12–17. <https://doi.org/10.9790/0837-2512071217>
- Dzurainin, A. C., Jones, J. R., & Olvera, R. M. (2018). Infusing data analytics into the accounting curriculum: a framework and insights from faculty. *Journal of Accounting Education*, 43, 24–39. <https://doi.org/https://doi.org/10.1016/j.accedu.2018.03.004>
- European University Association. (2021). *Digitally enhanced learning and teaching in European higher education institutions - Survey report*. <https://eua.eu/resources/publications/954:digitally-enhanced-learning-and-teaching-in-european-higher-education-institutions.html>
- Fernandez, D., & Aman, A. (2018). Impacts of Robotic Process Automation on Global Accounting Services. *Asian Journal of Accounting and Governance*, 9, 123–132. <https://doi.org/10.17576/ajag-2018-09-11>

- Francisco, T. M. M. (2019). *O impacto da utilização das tecnologias de informação e comunicação no exercício da profissão de contabilista certificado: a perceção dos contabilistas certificados do distrito de Leiria*. [Dissertação de mestrado, Instituto Politécnico de Leiria]. <http://hdl.handle.net/10400.8/4637>
- Hashem, I. A. T., Yaqoob, I., Anuar, N. B., Mokhtar, S., Gani, A., & Ullah Khan, S. (2015). The rise of “big data” on cloud computing: Review and open research issues. *Information Systems*, 47, 98–115. <https://doi.org/10.1016/j.is.2014.07.006>
- International Federation of Accountant. (2019). *Handbook of international education pronouncements*.
- International Federation of Accountant. (2021). *O papel do contabilista certificado em dados (Data) - Documento de reflexão*.
- Leitner-Hanetseder, S., Lehner, O. M., Eisl, C., & Forstenlechner, C. (2021). A profession in transition: actors, tasks and roles in AI-based accounting. *Journal of Applied Accounting Research*, 22(3), 539–556. <https://doi.org/10.1108/JAAR-10-2020-0201>
- Jarrahi, M. H. (2018). Artificial intelligence and the future of work: Human-AI symbiosis in organizational decision making. *Business Horizons*, 61(4), 577–586. <https://doi.org/10.1016/j.bushor.2018.03.007>
- Kruskopf, S., Lobbas, C., Meinander, H., Söderling, K., Martikainen, M., & Lehner, O. (2020). Digital accounting and the human factor: Theory and practice. *ACRN Journal of Finance and Risk Perspectives*, 9(1), 78–89. <https://doi.org/10.35944/JOFRRP.2020.9.1.006>
- Jabbour, A. B. L. de S., Jabbour, C. J. C., Foropon, C., & Filho, M. G. (2018). When titans meet – Can industry 4.0 revolutionise the environmentally-sustainable manufacturing wave? The role of critical success factors. *Technological Forecasting and Social Change*, 132, 18–25. <https://doi.org/10.1016/j.techfore.2018.01.017>
- Lansdell, P., Marx, B., & Mohammadali-Haji, A. (2020). Professional skills development during a period of practical experience: Perceptions of accounting trainees. *South African Journal of Accounting Research*, 34(2), 115–139. <https://doi.org/10.1080/10291954.2019.1662575>
- Leite, L., Silva, B., Lopes, A. M., & Silva, Â. (2019, 7 e 8 de novembro). *A contabilidade na era digital*. [Comunicação apresentada]. XVII Congresso Internacional de Contabilidade

e Auditoria, Porto, Portugal.

https://www.occ.pt/dtrab/trabalhos/xvii_cica//finais_site/165_resumo.pdf

- Malan, M., & Dyk, V. van. (2021). Students' experience of pervasive skills acquired through sponsored projects in an undergraduate accounting degree. *South African Journal of Accounting Research*, 35(2), 1–21. <https://doi.org/10.1080/10291954.2020.1827851>
- Mallak, M. A., Tan, L. M., & Laswad, F. (2020). Generic skills in accounting education in Saudi Arabia: Students' perceptions. *Asian Review of Accounting*, 28(3), 395–421. <https://doi.org/10.1108/ARA-02-2019-0044>
- Mhlongo, F. (2020). Pervasive skills and accounting graduates' employment prospects: Are South African employers calling for pervasive skills when recruiting?. *Journal of Education*, 80, 49-71. <https://doi.org/10.17159/2520-9868/i80a03>
- Nahavandi, S. (2019). Industry 5.0: A Human-Centric solution. *Sustainability*, 11(16), 1-13. <https://doi.org/10.3390/su11164371>
- O'Shea, S. C. (2017). Characteristics and skills necessary in accountancy. *International Journal of Business and Management*, 13(1), 22-32. <https://doi.org/10.5539/ijbm.v13n1p22>
- Pilipczuk, O. (2020). Toward cognitive management accounting. *Sustainability*, 12(12), 1-22. <https://doi.org/10.3390/su12125108>
- Pincus, K. V., Stout, D. E., Sorensen, J. E., Stocks, K. D., & Lawson, R. A. (2017). Forces for change in higher education and implications for the accounting academy. *Journal of Accounting Education*, 40, 1–18. <https://doi.org/10.1016/j.jaccedu.2017.06.001>
- Ramos, S. T. C., & Naranjo, E. S. (2014). *Metodologia da investigação científica*. Escolar Editora.
- Rebele, J. E., & St. Pierre, E. K. (2019). A commentary on learning objectives for accounting education programs: The importance of soft skills and technical knowledge. *Journal of Accounting Education*, 48, 71–79. <https://doi.org/10.1016/j.jaccedu.2019.07.002>
- Regulamento n.º 334/2020, de 4 de abril (2020), <https://dre.pt/home/-/dre/131065833/details/maximized>
- Richins, G., Stapleton, A., Stratopoulos, T. C., & Wong, C. (2017). Big data analytics: Opportunity or threat for the accounting profession?. *Journal of Information Systems*, 31, 63–79. <https://doi.org/https://doi.org/10.2308/isys-51805>

- Ridwan. (2017). Analysis of the competencies of accounting department graduates based on stakeholder perspective in the central Sulawesi province, Indonesia. *International Journal of Civil Engineering and Technology*, 8(8), 45–53.
- Rikhardsson, P., & Yigitbasioglu, O. (2018). Business intelligence & analytics in management accounting research: Status and future focus. *International Journal of Accounting Information Systems*, 29, 37–58. <https://doi.org/10.1016/j.accinf.2018.03.001>
- Schmidt R., Möhring M., Härting RC., Reichstein C., Neumaier P., Jozinović P. (2015). *Industry 4.0 - Potentials for creating smart products: Empirical research results*. In Abramowicz W. (eds) *Business Information Systems. Lecture Notes in Business Information Processing*, https://doi.org/10.1007/978-3-319-19027-3_2
- Sharma, V. (2018). Soft skills: An employability enabler. *IUP Journal of Soft Skills*, 12(2), 25-32.
- Tan, L. M., & Laswad, F. (2018). Professional skills required of accountants: What do job advertisements tell us?. *Accounting Education*, 27(4), 403–432. <https://doi.org/10.1080/09639284.2018.1490189>
- Travassos, V. D. C. (2019). *A importância das soft skills nas competências profissionais*. [Dissertação de mestrado, Instituto Politécnico de Coimbra]. <http://hdl.handle.net/10400.26/31936>
- Yoon, S. (2020). A study on the transformation of accounting based on new technologies: Evidence from Korea. *Sustainability*, 12(20), 1–23. <https://doi.org/10.3390/su12208669>